

DOCÊNCIA EM AÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE OFICINAS PEDAGÓGICAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Marcelo Ribeiro da Silva ¹
Ranielton Dantas de Araújo ²

RESUMO

A presente comunicação tem como objetivo compartilhar os resultados de uma proposta de formação continuada voltada para professores do Ensino Fundamental I, fundamentada em oficinas pedagógicas ativas, com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais e na aplicação de metodologias inovadoras. A pesquisa parte do entendimento de que a formação docente precisa dialogar com os desafios concretos da sala de aula, promovendo ações práticas e reflexivas que fortaleçam a intencionalidade pedagógica e a autonomia do professor. O percurso metodológico seguiu uma abordagem qualitativa de cunho interventivo, por meio de encontros formativos com professores da rede pública municipal, nos quais foram desenvolvidas oficinas colaborativas com base em metodologias como aprendizagem baseada em projetos, gamificação, ensino híbrido e estratégias de desenvolvimento socioemocional, em consonância com a BNCC (2017). O referencial teórico ampara-se nos estudos de Tardif (2002), Nóvoa (1992), Freire (1996), Zabala e Arnau (2010) e Libâneo (2012), os quais ressaltam a centralidade dos saberes da prática docente e da formação situada. Como produto educacional, foi elaborado o kit “Formação em Movimento”, contendo roteiros de oficinas, cartas-desafio e um caderno de acompanhamento pedagógico. Os resultados evidenciaram que os professores participantes passaram a incorporar, ainda que de forma inicial, novas estratégias didáticas, ampliaram o diálogo com seus pares e demonstraram maior consciência sobre o papel das competências socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que formações baseadas em oficinas práticas e colaborativas potencializam o desenvolvimento profissional docente e favorecem a articulação entre teoria e prática de forma significativa.

Palavras-chave: Formação Docente, Metodologias Ativas, Ensino Fundamental I, Competências Socioemocionais, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação brasileira tem enfrentado desafios complexos relacionados às demandas sociais, culturais e tecnológicas que atravessam as práticas escolares. O cenário contemporâneo exige de professores não apenas domínio de conteúdos disciplinares, mas também competências pedagógicas, emocionais, tecnológicas e colaborativas capazes de promover aprendizagens significativas,

¹ Professor especialista da Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte - CE, mr4430989@gmail.com

² Professor Especialista da Secretaria Municipal de Educação de Crato -CE, dantas.ranielton@gmail.com



inclusivas e contextualizadas (FREIRE, 1996). Nesse contexto, a formação continuada torna-se um elemento central para o fortalecimento da identidade docente e para a ressignificação das práticas pedagógicas frente às transformações da sociedade e da escola.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça a importância de uma educação que desenvolva competências cognitivas, socioemocionais e éticas, impulsionando a adoção de metodologias inovadoras que favoreçam o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. Entretanto, muitos professores ainda se sentem inseguros diante da implementação dessas metodologias, seja por falta de apoio institucional, seja por ausência de formações que articulem teoria e prática de modo significativo (TARDIF, 2002).

A formação docente, conforme Nóvoa (1992), não pode se limitar a cursos expositivos ou transmissivos, mas deve ser entendida como processo contínuo, contextualizado e colaborativo, que valorize os saberes da experiência e promova espaços de reflexão crítica. Nesse sentido, as oficinas pedagógicas ativas emergem como estratégias potentes para estimular a participação, a experimentação, o diálogo entre pares e a construção de materiais pedagógicos inovadores.

Ao considerar a docência como uma profissão que se constrói no e pelo exercício, entende-se que a formação continuada precisa reconhecer o professor como sujeito histórico e reflexivo, dotado de saberes experienciais que se articulam com saberes científicos e pedagógicos (TARDIF, 2002; NÓVOA, 1992). Assim, ações formativas baseadas em oficinas pedagógicas ativas favorecem o protagonismo docente, permitindo a experimentação de metodologias centradas no estudante, como a aprendizagem baseada em projetos, o ensino híbrido e a gamificação, bem como o desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais à prática educativa contemporânea.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar os resultados de uma proposta de formação continuada de professores do Ensino Fundamental I, fundamentada em oficinas pedagógicas ativas e voltada ao desenvolvimento de competências socioemocionais e metodologias inovadoras. Parte-se da hipótese de que a vivência prática, reflexiva e colaborativa pode impulsionar transformações significativas na postura pedagógica dos docentes e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes.

METODOLOGIA



Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho interventivo, realizada com professores do Ensino Fundamental I da rede pública municipal. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a compreensão aprofundada das percepções, experiências e transformações vivenciadas pelos sujeitos (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A intervenção ocorreu por meio de encontros formativos organizados em oficinas pedagógicas, com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais e na aplicação de metodologias inovadoras.

Os participantes foram professores regentes de turmas do 1º ao 5º ano, com diferentes tempos de experiência docente. Os encontros foram realizados em ambiente escolar, em horário de formação continuada, com duração média de duas horas cada, totalizando oito encontros.

As oficinas foram estruturadas em três etapas:

1. Sensibilização teórica e reflexiva – apresentação e discussão de conceitos sobre metodologias ativas, BNCC e competências socioemocionais;
2. Vivência prática – experimentação de estratégias como aprendizagem baseada em projetos, gamificação, ensino híbrido e dinâmicas de grupo que estimulavam empatia, cooperação, autoconhecimento e resolução de conflitos;
3. Planejamento colaborativo e socialização – elaboração de sequências didáticas, construção de materiais pedagógicos e compartilhamento de experiências entre os professores.

Os dados foram coletados por meio de observações sistemáticas, registros em diário de campo, produções dos participantes e relatos orais durante os encontros. Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011), que permitiu a organização das informações em categorias emergentes relacionadas às percepções dos professores, às mudanças nas práticas pedagógicas e ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre formação docente e inovação pedagógica está ancorada em referenciais que compreendem o professor como protagonista do processo educativo e sujeito em constante construção. Para Freire (1996), educar é um ato de amor e coragem, que exige reflexão crítica sobre a realidade e compromisso ético com a transformação social. O autor afirma que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os



homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1996, p. 67), reforçando a importância do diálogo e da colaboração no processo de ensinar e aprender.

Nóvoa (1992) também enfatiza que o desenvolvimento profissional docente deve ocorrer em contextos coletivos e reflexivos, nos quais o professor é convidado a reconstruir sua identidade a partir da prática e da troca de experiências. O autor defende que “a formação não se constrói por acumulação de cursos, mas pela reflexão crítica sobre as práticas e pela (re)construção permanente da identidade pessoal e profissional” (NÓVOA, 1992, p. 25). Essa perspectiva reforça a necessidade de que as formações continuadas promovam espaços de escuta, partilha e construção coletiva.

Libâneo (2012) contribui ao destacar que a formação de professores deve contemplar dimensões técnicas, éticas, políticas e afetivas, de modo que o educador seja capaz de articular saberes pedagógicos e científicos à sua prática cotidiana. Essa visão converge com a proposta da BNCC (2017), que orienta as escolas a desenvolverem competências gerais que englobam aspectos cognitivos e socioemocionais, reconhecendo que a aprendizagem ocorre de forma integral e interdependente.

A BNCC (2017) expande a compreensão da educação ao propor o desenvolvimento de competências que incluem responsabilidade, empatia, colaboração, autogestão e pensamento crítico. Tais competências estão diretamente relacionadas às dimensões socioemocionais, que, segundo Goleman (1995), são essenciais para a vida em sociedade, para o equilíbrio emocional e para a aprendizagem significativa. Nesse sentido, trabalhar competências socioemocionais na formação docente significa fortalecer a capacidade do professor de lidar com conflitos, gerenciar emoções, estabelecer vínculos positivos com os estudantes e favorecer ambientes de aprendizagem acolhedores.

Zabala e Arnau (2010) destacam que metodologias ativas se baseiam no princípio do protagonismo do aluno e na contextualização do conhecimento, partindo de problemas reais e desafiadores para promover engajamento e construção de sentido. As oficinas pedagógicas, portanto, configuram-se como espaços privilegiados para a vivência dessas metodologias, uma vez que possibilitam a experimentação e a reflexão sobre a própria prática.

Além disso, Tardif (2002) ressalta que os saberes docentes são construídos na interação entre experiência, teoria e prática, sendo necessário que a formação continuada considere o contexto real da sala de aula e respeite as particularidades de cada professor. Para o autor, as formações que ignoram os saberes da experiência e adotam modelos prontos não produzem mudanças consistentes.



Dessa forma, o percurso teórico aqui apresentado sustenta a ideia de que formações baseadas em oficinas pedagógicas ativas, com foco nas competências socioemocionais e nas metodologias inovadoras, podem promover transformações significativas nas práticas docentes. Tais formações valorizam a autonomia, o diálogo, a colaboração e a reconstrução dos saberes profissionais, articulando teoria e prática de modo situado, reflexivo e humanizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados ao longo das oficinas pedagógicas permitiu identificar três categorias principais que evidenciam os impactos da formação continuada na prática docente: Ressignificação das metodologias de ensino; Desenvolvimento de competências socioemocionais; e Fortalecimento da identidade e da colaboração docente.

1. Ressignificação das metodologias de ensino

Os professores participantes relataram que, antes da formação, utilizavam predominantemente metodologias tradicionais, centradas na exposição oral e na reprodução de conteúdos. Ao vivenciarem oficinas baseadas em metodologias ativas, demonstraram maior abertura para experimentar estratégias inovadoras, como projetos interdisciplinares, gamificação e ensino híbrido.

Vários docentes afirmaram que a formação possibilitou uma mudança de olhar sobre o papel do aluno, reconhecendo-o como protagonista do processo de aprendizagem. Essa percepção está alinhada com Zabala e Arnau (2010), que defendem que metodologias ativas favorecem a autonomia, a motivação e a construção de sentido pelos estudantes.

Além disso, os professores relataram que o planejamento colaborativo nas oficinas facilitou a criação de sequências didáticas mais criativas, contextualizadas e significativas. Isso indica que a formação contribuiu para superar a fragmentação do ensino e promover práticas mais integradoras, conforme preconiza a BNCC (2017).

2. Desenvolvimento de competências socioemocionais docentes

A vivência das oficinas também promoveu reflexões sobre aspectos emocionais da docência, como empatia, autocontrole, escuta ativa e trabalho em equipe. Muitos professores relataram que não haviam participado, anteriormente, de formações que abordassem de maneira explícita as competências socioemocionais ou que destacassem sua importância para a aprendizagem.

De acordo com Goleman (1995), o desenvolvimento socioemocional é fundamental para a construção de relações saudáveis e ambientes de aprendizagem positivos. Nesse sentido, os participantes relataram maior consciência de suas emoções e atitudes no contexto escolar, além de maior sensibilidade para lidar com os sentimentos e necessidades dos alunos.

Freire (1996) afirma que a prática educativa deve ser amorosa, ética e dialógica. Os resultados mostraram que as oficinas favoreceram uma postura mais acolhedora e reflexiva por parte dos professores, fortalecendo o vínculo pedagógico e a intencionalidade das intervenções em sala de aula.

3. Fortalecimento da identidade e da colaboração entre professores

As oficinas proporcionaram momentos de diálogo e escuta entre os docentes, promovendo a troca de experiências, desafios e estratégias. Esse processo contribuiu para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo e para a construção de uma identidade docente coletiva.

Nóvoa (1992) destaca que o desenvolvimento profissional ocorre de forma mais significativa quando os professores têm oportunidade de aprender uns com os outros, em comunidades colaborativas de prática. Os relatos dos participantes confirmam essa perspectiva, indicando que a formação favoreceu a construção de redes de apoio e incentivo mútuo.

Além disso, os professores passaram a se perceber como agentes de mudança, reconhecendo a importância de sua autonomia pedagógica e do planejamento intencional. Para Libâneo (2012), o empoderamento docente está diretamente relacionado à sua capacidade de refletir, tomar decisões e inovar na prática educativa.

Os resultados evidenciam que formações baseadas em oficinas ativas, colaborativas e reflexivas geram transformações concretas nas práticas docentes, articulando teoria e prática de modo humanizado e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada proposta por meio de oficinas pedagógicas ativas demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover mudanças significativas nas práticas docentes do Ensino Fundamental I. Ao vivenciarem metodologias inovadoras e refletirem sobre suas próprias experiências, os professores puderam ressignificar seu papel na sala



de aula e compreender a importância de uma educação centrada no estudante, colaborativa e contextualizada.

Os resultados evidenciaram que a formação contribuiu para o aprimoramento de competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa, autocontrole e cooperação, essenciais para a construção de ambientes educativos acolhedores e significativos. Tais competências impactam diretamente na qualidade das interações em sala de aula e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, a participação em espaços coletivos de diálogo e planejamento colaborativo fortaleceu a identidade docente e ampliou o sentimento de pertencimento ao grupo, favorecendo a construção de redes de apoio e a valorização dos saberes da experiência. Essa dimensão coletiva da formação está em consonância com autores como Nóvoa (1992) e Tardif (2002), que defendem a importância do trabalho colaborativo e da reflexão crítica sobre a prática.

O produto educacional “Formação em Movimento” consolidou os conhecimentos construídos nas oficinas e oferece um material pedagógico aplicável em diferentes contextos escolares, potencializando a continuidade das ações formativas e a inovação didática.

Conclui-se que formações continuadas baseadas em oficinas práticas, reflexivas e colaborativas têm grande potencial para promover o desenvolvimento profissional docente, articular teoria e prática e fortalecer a intencionalidade pedagógica. Contudo, ressalta-se a necessidade de políticas públicas que garantam tempo, condições de trabalho e valorização profissional, para que a formação não seja pontual, mas parte integrante de um processo contínuo e sustentável.

Como perspectivas futuras, sugere-se investigar os impactos dessa formação diretamente na aprendizagem dos estudantes e ampliar o uso de metodologias ativas e competências socioemocionais em diferentes etapas da educação básica, fortalecendo o protagonismo docente e discente no processo educativo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.



FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, D. *Inteligência Emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2012.

NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A.; ARNAU, L. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010

